

Coleção
IBEGEANA

id 874

INDICADORES IBGE

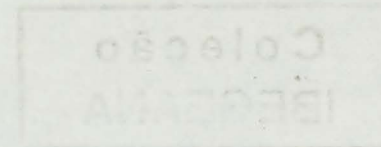
INDICADORES CONJUNTURAIS
DA INDÚSTRIA

PRODUÇÃO FÍSICA - REGIONAL
JULHO - 1991

INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE
INDICADORES IBGE

Presidente da República
Fernando Collor de Mello

Ministro da Economia, Fazenda e Planejamento
Márcio Marques Moreira



**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente
Eduardo Augusto Guimarães

Diretor-Geral
José Guilherme Almeida dos Reis

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Leirildo Fernandes Silva

Diretoria de Geodésias
Mauro Pereira de Mello

Diretoria de Informática
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
Nelson de Castro Serra

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas
Departamento de Indústria
Carmen Aparecida do Valle Costa Feijó

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

-

Carmem Feijo

CHEFE DA DIVISÃO DE PESQUISAS

-

Ednea Machado Andrade

CHEFE DA DIVISÃO DE PLANEJAMENTO

-

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

- EQUIPE DE CONTROLE DA PRODUÇÃO - Milton Ferreira de Lima (supervisor de equipe), Claudio Machado Pinto, Katia Freire Bastos, Lucimar Assis Barbosa, Paulo Sergio de Oliveira, Rosangela de Almeida Vieira, Sergio Cordeiro Coutinho.

GERENTE DA PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL - PRODUÇÃO FISICA - Carlos Alberto Casal da Fonseca (respondendo)

- EQUIPE DE PRODUÇÃO DOS INDICES - Rosangela dos Santos Pereira (supervisora), Angela Maria Costa Jacomiasni, Antonio Carlos Villa Nova, Carlos Paulo de Andrade, Cosme Dutra, Cristina Reis da Silva, Ivone Queiroz Medeiros, Jorge Luis Motta, Juliana Barreto Pinto, Lais de Souza Argolo, Marco Antonio de Moraes, Maria Jose Ramos da Silva, Marlucia Carlos de Oliveira, Martha Duarte Pinto, Nazir Tabanella Mattos dos Santos, Ricardo Neves Tavares, Sandra Regina Ribeiro Porto, Selma Gomes de Assis, Tania Mara S. M. Costa.

GERENTE DO GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Nilo Lopes de Macedo,

- GRUPO DE ANALISE DE DADOS - Isabella Chataigner, Jose Leonidio Madureira Sousa Santos, Marcelo Martins Cruz, Maria Tereza Reis Ribeiro, Myrian Thereza Ferreira, Solange Maria Faria Silva,

GERENTE DE INFORMAÇÃO - Adriane Gonzalez (Coordenadora),

- GRUPO DE APOIO COMPUTACIONAL - Luiz Bernardino M. Barboza, (supervisor de equipe) Antonio Carlos Ferreira Pascoal, Eliete Barcelos, Guido Giovanini, Nilton Bueno Sarmiento, Sergio de Oliveira Neves, Glaucia Maria de Carvalho Rizzon.

A Coleta dos dados e realizada pelas Escritorios Estaduais do IBGE.

NOTA AO USUÁRIO

A partir de fevereiro de 1991, a publicação Indicadores IBGE sofreu uma interrupção na sua forma tradicional de apresentação editorial gráfica. Os fascículos, ora distribuídos por tipo de indicadores, têm como objetivo a não descontinuidade das informações contidas nos indicadores conjunturais produzidos por esta Instituição. Brevemente, eles serão publicados com novos padrões que visam agilizar o processo, para melhor atendimento ao usuário.

DEFINIÇÃO DOS ÍNDICES DIVULGADOS

Índice base fixa: reflete o desempenho do mês de referência do índice, em relação à produção média mensal do ano-base de comparação (1981).

Índice acumulado de doze meses: reflete o desempenho da produção acumulada nos últimos doze meses de referência dos índices, em relação a igual período imediatamente anterior.

Índice acumulado: reflete o desempenho da produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência dos índices, em relação a igual período do ano anterior.

Índice mensal: reflete o desempenho da produção no mês de referência dos índices, em relação a igual mês do ano anterior.

Í N D I C E

	PÁGINA
NOTAS METODOLÓGICAS	01
COMENTÁRIOS	02
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
REGIÃO NORDESTE (PERNAMBUCO E BAHIA).....	07
REGIÃO SUDESTE (MINAS GERAIS, RIO DE JANEIRO E SÃO PAULO)	10
REGIÃO SUL (PARANÁ, SANTA CATARINA E RIO GRANDE DO SUL)	13

INDICADORES REGIONAIS DE PRODUÇÃO FÍSICA NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região, com exceção de PE, BA, PR, SC e RS.

- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor da Transformação Industrial de 1980, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 190 produtos (58%); Pernambuco, 102 produtos (56%); Bahia, 91 produtos (52%); Minas Gerais, 158 produtos (59%); Rio de Janeiro, 261 produtos (51%); São Paulo, 493 produtos (54%); Região Sul, 264 produtos (52%); Paraná, 118 produtos (58%); Santa Catarina, 125 produtos (58%) e Rio Grande do Sul, 210 produtos (54%).

- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor de Transformação Industrial do Censo Industrial de 1980.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NUMERO-ÍNDICE): compara a produção do mas de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1981);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mas de referência do índice em relação a igual mas do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mas de referência do índice, em relação a igual período do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

- 6 - A sistemática adotada para retificação de índices, é divulgar, junto com os resultados de cada mas de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP: 20941 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 284-8840.

Os números regionalizados da produção industrial, em julho, assinalaram resultados positivos em seis dos dez locais pesquisados, no que se refere a comparação julho 91/julho 90 (Tabela 1). Os maiores acréscimos ocorreram no Rio de Janeiro (13,1%) e em Minas Gerais (10,3%), seguidos por São Paulo (4,1%), Bahia (2,2%), Paraná (1,7%) e Santa Catarina (1,1%). A principal queda verificou-se na indústria gaúcha (-7,7%), fato que contribuiu para a variação negativa também da Região Sul (-0,6%). Da mesma forma o declínio de -3,7% de Pernambuco provocou uma redução de -0,9% na indústria nordestina.

Em Minas Gerais e São Paulo, onde a indústria automobilística tem significativo peso, a maior influência positiva na composição do resultado global deveu-se a material de transporte, com destaque para a produção de automóveis de passageiros. No Rio de Janeiro foi a metalúrgica, através do aumento da produção principalmente de folhas-de-flandres, que exerceu o principal impacto, posição que no Paraná coube à indústria têxtil. Já na Bahia e Santa Catarina, o destaque positivo em termos de participação no resultado agregado ficou com produtos alimentares, que no caso do desempenho de Pernambuco foi, no entanto, o segmento de maior contribuição negativa. Por último, a forte queda das atividades no setor mecânico foi a principal responsável pelo recuo da indústria do Rio Grande do Sul.

No acumulado dos sete primeiros meses do ano cinco regiões já alcançam desempenho positivo: Pernambuco (3,2%), Minas Gerais (1,3%), Rio de Janeiro (0,7%), Paraná (0,5%) e Santa Catarina (0,1%). Com decréscimos estão as indústrias do Rio Grande do Sul (-4,9%), Bahia (-4,8%) e São Paulo (-0,5%), além das Regiões Nordeste (-2,1%) e Sul (-0,8%). Já em 12 meses todos os locais pesquisados revelam retrações.

PERNAMBUCO

O parque fabril pernambucano registrou em julho retração de -3,7% na comparação com igual mês do ano anterior. Com esse resultado, a produção acumulada no ano reduziu seu ritmo de crescimento, alcançando de janeiro a julho taxa de 3,2%, enquanto a dos últimos doze meses assinalou queda de ordem de -6,0%.

Acúcar refinado, fio-máquina de aço comum e placas ou chapas de material plástico para revestimento foram os itens que mais influenciaram, respectivamente, o desempenho negativo de produtos alimentares (-21,7%), metalúrgica (-19,1%) e produtos de matérias plásticas (-25,6%), que agregados impactaram com -6,8 pontos percentuais a composição da taxa do indicador mensal (-3,7%). Os crescimentos assinalados na produção da química (6,3%) e de material elétrico e de

comunicações (8,4%) suavizaram o impacto negativo dos setores acima, ao contribuírem com 2,4 pontos positivos.

Em relação ao crescimento verificado no indicador acumulado no ano (3,2%), deve-se levar em consideração a forte influência exercida pela base de comparação deprimida, devido aos ajustes econômicos ocorridos basicamente no primeiro semestre do ano passado. No que tange ao desempenho a nível setorial, os principais destaques na formação do resultado global ficaram por conta das expansões da química (15,8%), material elétrico e de comunicações (14,4%) e de produtos alimentares (4,7%). Vale citar o avanço da produção de fibras de poliéster, por influenciar preponderantemente o resultado da química que, por sua vez, participou com 3,3 pontos percentuais na taxa do índice acumulado.

O indicador anualizado assinala retração de -6,0% e interrupção do movimento de desaceleração do ritmo de queda registrado nos últimos meses, ao apresentar praticamente o mesmo desempenho apontado até o mês de junho (-5,9%). Os segmentos fabris com maior participação nesse resultado foram a metalúrgica (-24,5%), têxtil (-15,1%) e química (-4,9%), que juntos contribuíram com -5,3 pontos percentuais.

BAHIA

A indústria baiana registrou em julho o seu segundo resultado mensal positivo neste ano (2,2%) mas atingiu, ainda, retração nos indicadores para períodos mais abrangentes, ao assinalar -4,8% no acumulado do ano e -4,9% no acumulado de 12 meses.

Na comparação julho 91/julho 90, foi o gênero de produtos alimentares, com taxa de 20,5%, que, devido ao aumento de produção de manteiga de cacau e cacau beneficiado, mais contribuiu para a formação do resultado global. Em menor medida, destacaram-se ainda as participações de material elétrico (19,6%) e borracha (13,7%). Com decréscimo figuram quatro dos nove gêneros pesquisados, ficando com os setores de minerais não metálicos (-13,1%) e químico (-0,8%) os principais impactos negativos.

Tanto no acumulado do ano (-4,8%) como no dos últimos 12 meses (-4,9%) apenas dois gêneros apresentaram resultados positivos: produtos alimentares e bebidas, ficando com o primeiro o maior impacto no índice geral. Por outro lado, o desempenho desfavorável da química (-8,5% em ambas as comparações), motivado pelas quedas de produção de óleo diesel e gasolina, é o que vem determinando a retração na indústria do estado, em função do seu elevado peso neste parque produtivo.

MINAS GERAIS

Com crescimento de 10,3% em julho contra idêntico mês do ano anterior, a indústria mineira assinalou sua segunda melhor marca do ano em curso e, com isto, manteve a trajetória de recuperação iniciada em março último, apontando 1,3% no acumulado janeiro-julho e -0,9% nos últimos 12 meses.

Na comparação com julho de 1990, sobressaiu o excelente desempenho de material de transporte, com expansão de 105,7%, sua melhor taxa mensal de toda a série. Vale mencionar que este resultado foi influenciado, por um lado, pela base de comparação bastante deprimida e, por outro, pelo próprio incremento ocorrido no mês em questão, que atingiu o nível de produção mais elevado desde o início da série (janeiro de 1981). Com destaque, em termos de impacto na formação da taxa global, figura também o setor metalúrgico, onde a expansão de 9,8% esteve bastante influenciada pelo aumento na produção de ferro-gusa.

Apenas quatro setores dos treze pesquisados acusaram performance desfavorável este mês, ficando a maior participação negativa por conta de material elétrico (-44,3%).

Com o expressivo resultado deste mês, o indicador acumulado no ano já apresenta crescimento (1,3%), realçando-se na formação desta taxa a metalúrgica (6,1%), química (13,1%) e material de transporte (14,1%). Já a taxa anualizada passa dos -2,2% assinalados em junho para -0,9%, ficando com as maiores retrações material elétrico (-34,5%), matérias plásticas (-14,3%) e têxtil (-10,6%).

RIO DE JANEIRO

A indústria do Estado do Rio de Janeiro apresentou em julho o melhor resultado regional, ao atingir um acréscimo de 13,1% na comparação com igual mês do ano passado. Com isto, o indicador acumulado no ano passou a ser positivo este mês (0,7%) e o dos últimos 12 meses revelou significativa redução de queda (de -7,7% em junho para -5,1% neste mês).

Na relação julho 91/julho 90, os setores que mais cresceram foram material de transporte (86,8%), metalúrgica (45,6%) e fumo (26,0%), sendo que os dois primeiros e mais a química (13,6%) contribuíram com 11,5 pontos percentuais para a formação da taxa global de 13,1%, tendo como principais produtos responsáveis, respectivamente, navios de grande porte, bobinas e folhas-de-flandres e borracha SBR. Parte da boa performance dos setores material de transporte e metalúrgica deveu-se aos níveis baixos de produção em julho de 1990 decorrentes não só dos ajustes ao plano de estabilização implementado no ano passado, como também à motivos específicos, como por exemplo a greve ocorrida naquele mês na Companhia Siderúrgica Nacional, que é a única produtora de folhas-de-

flandres no país.

As maiores retrações, por sua vez, foram em perfumaria, sabões e velas (-15,3%), material elétrico (-13,1%) e têxtil (-12,2%), provocadas, principalmente, pelas quedas na produção dos respectivos itens: detergentes para uso doméstico, estações telefônicas e tecido acabado ou beneficiado de algodão.

A produção acumulada no ano registra sua primeira taxa positiva em 1991, com acréscimo de 0,7% para o período janeiro-julho. Mesmo assim, nove dos quinze gêneros pesquisados apresentam-se com declínio, com as maiores variações se estabelecendo em material elétrico (-17,7%), perfumaria (-11,6%) e têxtil (-9,3%), ficando com as mais expressivas elevações fumo (22,3%), minerais não metálicos (11,2%) e farmacêutica (9,3%).

O indicador anualizado (-5,1%) sinalizou expressiva melhora em comparação ao resultado do mês passado (-7,7%), permanecendo com taxas positivas apenas cinco setores, com as altas mais acentuadas ocorrendo em fumo (15,1%), extrativa mineral (8,3%) e farmacêutica (5,9%), ficando, por sua vez, com as maiores quedas material de transporte (-34,7%), material elétrico e de comunicações (-25,7%) e têxtil (-15,2%).

SÃO PAULO

O parque fabril paulista assinalou, em julho, crescimento de 4,1% na comparação com igual mês do ano anterior. Com este resultado, os indicadores acumulados no ano (-0,5%) e nos últimos 12 meses (-5,4%) mantiveram o movimento de desaceleração do ritmo de queda verificado nos últimos meses.

O desempenho com relação a julho do ano passado (4,1%) está influenciado preponderantemente pelo aquecimento da produção de itens relacionados a Bens de Consumo Durável, especialmente automóveis para passageiros, cujo crescimento de 68,8% está refletido na excelente performance este mês de material de transporte (39,5%), resultado este que contribuiu com 3,2 pontos percentuais na taxa global de 4,1%. As expansões da química (7,9%) e de produtos alimentares (11,8%) também forneceram significativa contribuição nesse desempenho, figurando como principais produtos responsáveis álcool anidro e açúcar cristal.

Ainda na relação mensal, as principais retrações ocorreram nos segmentos de mecânica (-20,7%) e vestuário (-15,5%), atingidos essencialmente pelo declínio da produção de bombas hidráulicas e tratores agrícolas, e calças de tecidos, respectivamente.

Nos sete primeiros meses do ano, a indústria paulista atingiu uma queda de -0,5%, com quatro dos dezesseis

gêneros pesquisados assinalando queda, sendo que as maiores contribuições na formação do resultado global situaram-se na mecânica (-15,2%) e na metalúrgica (-9,6%), enquanto que os principais impactos positivos se estabeleceram na química (7,3%) e produtos alimentares (6,3%).

Vale observar que material de transporte foi o segmento que registrou a maior variação no índice acumulado do ano, evoluindo de uma queda de -9,9% de janeiro a maio para 4,0% para o período janeiro-julho, o que, em boa medida, influenciou a evolução do índice geral nos últimos três meses de -4,1% para -0,5%.

Apesar de uma performance bem acima da média global do estado nesses sete primeiros meses do ano, o gênero de material de transporte -que em São Paulo é preponderantemente indústria automobilística- encontra-se ainda num patamar médio de produção relativamente baixo, sendo -6,6% inferior ao de 1981 e, ainda, com o atual nível médio de atividade de janeiro a julho superando apenas o de 1982 e o de 1990, considerando o mesmo período (Tabela 2).

Em 12 meses a indústria paulista assinalou uma redução de -5,4%, verificando-se resultados positivos em apenas seis gêneros, dos quais destacaram-se perfumaria (3,0%) e bebidas (2,9%), enquanto que em termos negativos ficaram com as maiores retrações novamente a mecânica (-18,9%) e vestuário (-14,3%).

PARANÁ

A indústria paranaense no mês de julho apresentou uma significativa melhora na comparação mensal, evoluindo de uma taxa de -6,1% em junho para 1,7% em julho. Apesar disso, houve praticamente estabilização nos indicadores acumulados, com a variação no ano passando de 0,2% em junho para 0,5% em julho e a dos últimos 12 meses permanecendo em -1,6% nesses dois meses. Com esses resultados, a indústria do estado destaca-se com o melhor desempenho da Região Sul e superando também a própria média nacional (Tabela 1).

O movimento ascendente da produção do setor revelado na relação julho 91/julho 90 deve-se, principalmente, à performance dos ramos de têxtil (57,7%), minerais não metálicos (8,6%) e bebidas (11,4%), pelos significativos impactos positivos na composição da taxa global, cujos produtos de maior influência foram, respectivamente, algodão em pluma -exclusive linter, chapas e telhas, lisas ou corrugadas de fibrocimento e refrigerantes. Já os setores, com seus respectivos produtos responsáveis, que apresentaram retração no volume produzido e que mais influenciaram negativamente na formação da taxa da indústria geral foram: mecânica (-7,5%) - refrigeradores para uso doméstico; química (-2,7%) - gasolina; e produtos de matérias plásticas (-13,7%) - cordoalhas de

material plástico.

A produção acumulada no ano (0,5%) teve como setores de maior contribuição positiva os de têxtil (19,7%), mecânica (8,0%) e papel e papelão (3,0%), em sentido inverso, somente três setores, sendo eles produtos alimentares (-10,5%), química (-1,0%) e minerais não metálicos (-0,2%); ficando entretanto, com o primeiro a principal contribuição no estabelecimento da taxa global.

Estes mesmos segmentos foram também os que exerceram os maiores impactos na determinação da taxa anualizada, cujo patamar alcançou -1,6%, o mesmo do mês anterior.

SANTA CATARINA

Em julho de 1991, o parque industrial catarinense repete praticamente o mesmo desempenho de junho, ao assinalar expansão de 1,1% em relação a idêntico mês do ano anterior, resultado que o situa 1,6 ponto percentual acima da média da Região Sul.

Na performance deste mês as maiores influências foram exercidas pelos ramos de alimentares (18,2%), mecânica (10,0%) e material elétrico (15,6%), tendo como principais itens responsáveis, aves abatidas, compressores para refrigeradores e quadros, painéis, cubículos e subestações de distribuição e controle, respectivamente. Por outro lado, dos setores com desempenho negativo o maior impacto vem de vestuário, com queda de -26,7%, provocada principalmente pelo declínio de blusas e camisas para homens.

O indicador acumulado no ano revela este mês um ligeiro acréscimo (0,1%). As expansões mais expressivas ocorreram em mecânica (13,9%), material elétrico (13,4%) e alimentares (12,3%), ficando as maiores quedas com minerais não metálicos (-23,2%) e vestuário (-17,2%).

No que tange a taxa anualizada, o resultado deste mês (-6,2%) confirmou a tendência de recuperação iniciada em abril último, sendo este movimento acompanhado de forma nítida por seis setores, com destaque para material elétrico, que apresenta este mês sua primeira taxa positiva do ano (0,4%). Entretanto, em termos de impacto na taxa global, a maior contribuição positiva foi dada por produtos alimentares, com incremento de 8,0%, ficando, em contrapartida, com as principais participações negativas minerais não metálicos (-29,8%) e vestuário (-16,3%), cujas contribuições somaram -4,3 pontos percentuais.

RIO GRANDE DO SUL

Com um decréscimo de -7,7% em julho contra o mesmo

mês do ano anterior a indústria gaúcha registra a mais baixa performance mensal dentre os locais pesquisados, acumulando no período janeiro-julho a taxa de -4,9% e na comparação dos últimos 12 meses -7,7%.

Dos quatorze gêneros pesquisados, nove apresentaram resultados negativos, mas o fraco desempenho deste mês deve ser creditado, principalmente, ao comportamento desfavorável dos setores de fumo (-38,5%), mecânico (-29,6%) e químico (-18,7%), sendo os principais itens responsáveis por estes decréscimos, respectivamente, fumo em folha beneficiado, colhedoras agrícolas e farelos de sementes oleaginosas. Dos cinco gêneros com contribuição positiva destacou-se, novamente, o setor de produtos alimentares (20,3%), que vem apresentando resultados acima da média da indústria desde abril de 1990, sendo azeitonas em conserva o principal item responsável por este resultado.

Observa-se, assim, que o desempenho da indústria do estado está fortemente atrelado ao comportamento do setor agrícola. Assim sendo, a sua recuperação passa, necessariamente, por uma performance mais favorável do complexo agroindustrial.

No que se refere ao índice acumulado (-4,9%), o destaque fica novamente por conta da mecânica (-27,0%), cuja contribuição explica quase 80% da taxa global, em decorrência da queda na produção de aparelhos elétricos de ar condicionado. O indicador acumulado dos últimos 12 meses (-7,7%) quase não se alterou em relação ao do mês anterior, e só quatro gêneros obtiveram resultados positivos, sendo produtos alimentares (9,1%), pela sua tradicional importância, a influência positiva mais relevante.

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS - JULHO DE 1991

LOCAIS	VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUM. NO ANO	ACUM. 12 MESES
BRASIL	4,0	-0,3	-4,8
NORDESTE	-0,9	-2,1	-4,3
PERNAMBUCO	-3,7	3,2	-6,0
BAHIA	2,2	-4,6	-4,9
MINAS GERAIS	10,3	1,3	-0,9
RIO DE JANEIRO	13,1	0,7	-5,1
SÃO PAULO	4,1	-0,6	-5,4
REGIÃO SUL	-0,6	-0,8	-5,2
PARANÁ	1,7	0,5	-1,6
SANTA CATARINA	1,1	0,1	-6,2
RIO GRANDE DO SUL	-7,7	-4,9	-7,7

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

TABELA 2
INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL - SÃO PAULO
ÍNDICE DE BASE FIXA ACUMULADO PARA O PERÍODO DE JANEIRO - JULHO
(BASE MÉDIA DE 1981 = 100)

	1982	1983	1984	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991
INDÚSTRIA GERAL	95,7	88,0	93,4	99,2	110,3	116,3	110,5	108,4	95,7	95,2
MAT. TRANSPORTE	90,3	95,2	98,5	102,7	136,0	118,2	128,6	116,6	89,8	93,4

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

ANEXO

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1991
COMPOSICAO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - JUNHO
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

GENEROS	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO		SAO PAULO		PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa	Indice	Comp. da Taxa
Extrativa Mineral.....	-	-	93,8	-0,89	100,2	0,01	108,2	0,93	-	-	-	-	72,1	-0,64	103,7	0,02
Minerais nao metalicos.....	106,5	0,48	89,6	-0,35	98,9	-0,10	111,2	0,59	102,5	0,12	99,8	-0,02	76,8	-2,25	84,9	-0,50
Metalurgica.....	81,6	-2,20	92,6	-0,47	106,1	1,84	103,2	0,63	90,4	-1,28	-	-	97,8	-0,18	105,6	0,65
Mecanica.....	-	-	-	-	-	-	-	-	84,8	-1,72	108,0	0,73	113,9	1,95	73,0	-3,85
Mat. Eletr. e de Comunicacoes.....	114,4	1,55	86,4	-0,32	39,6	-3,14	82,3	-1,20	92,4	-0,62	-	-	113,4	0,81	85,8	-0,65
Mat. Transporte.....	-	-	-	-	114,1	1,29	93,4	-0,29	104,0	0,40	-	-	-	-	82,2	-0,94
Papel e Papelao.....	114,9	0,77	-	-	99,3	-0,03	92,1	-0,17	106,0	0,30	103,0	0,38	105,7	0,34	104,9	0,16
Borracha.....	-	-	91,6	-0,10	-	-	-	-	101,7	0,04	-	-	-	-	94,3	-0,09
Quimica.....	115,8	3,25	91,5	-5,25	113,1	1,57	99,3	-0,12	107,3	1,32	99,0	-0,25	87,5	-0,51	88,2	-1,44
Farmaceutica.....	-	-	-	-	-	-	109,3	0,49	108,3	0,21	-	-	-	-	-	-
Perf.,Saboes e Velas.....	130,6	0,26	82,1	-0,09	-	-	88,4	-0,19	110,5	0,23	128,1	0,08	-	-	114,7	0,07
Prod. Mat. Plasticas.....	78,5	-1,16	-	-	85,0	-0,07	99,8	-0,01	108,6	0,28	101,6	0,02	96,2	-0,24	-	-
Textil.....	86,9	-1,31	-	-	88,8	-0,00	90,7	-0,33	100,5	0,03	119,7	2,12	99,6	-0,06	-	-
Vest.,Calc. e Art. de Tecidos.....	-	-	-	-	112,7	0,24	106,2	0,24	88,0	-0,33	-	-	82,8	-1,33	88,2	-1,39
Prod. Alimentares.....	104,7	0,97	124,7	2,38	103,6	0,35	98,3	-0,14	106,3	0,50	89,5	-2,89	112,3	2,07	115,0	2,48
Bebidas.....	103,8	0,16	112,6	0,21	103,0	0,04	100,0	0,00	103,7	0,05	111,8	0,22	102,4	0,02	111,7	0,58
Fumo.....	112,7	0,39	-	-	103,1	0,07	122,3	0,27	100,5	0,00	103,7	0,06	101,7	0,07	99,7	-0,03
Industria Geral.....	103,2	3,16	95,2	-4,00	101,3	1,27	100,7	0,70	99,5	0,47	100,5	0,46	100,1	0,07	95,1	-4,93

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO NORDESTE

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	100,13	98,20	109,15	99,58	95,50	99,14	98,15	97,72	97,93	95,51	95,55	95,67
EXTRATIVA MINERAL	143,04	141,96	142,71	100,59	104,75	98,44	94,72	96,29	96,60	95,23	96,15	96,44
IND. TRANSFORMAÇÃO	94,19	92,14	104,51	99,37	93,73	99,28	98,84	98,01	98,20	95,57	95,44	95,53
MIN. NÃO METÁLICOS	84,70	78,41	84,39	103,05	93,17	87,65	93,05	93,07	92,17	96,95	97,36	96,05
METALÚRGICA	142,87	137,76	150,06	113,79	107,59	106,82	101,67	102,67	103,31	89,93	92,16	93,78
MAT. ELÉTRICO E COM.	148,57	138,36	182,04	100,74	95,44	112,47	110,31	107,60	108,43	106,00	105,44	105,71
PAPEL E PAPELÃO	98,29	121,46	122,59	104,90	97,59	92,39	92,50	93,52	93,32	89,35	88,83	87,88
BORRACHA	124,32	140,69	170,97	105,17	105,70	108,70	96,46	98,12	99,97	97,20	98,95	99,96
QUÍMICA	102,44	99,40	112,67	95,05	89,83	99,84	94,55	93,79	94,64	95,33	94,47	94,34
PERF., SABÕES, VELAS	99,16	96,56	114,13	83,49	90,96	107,85	112,27	108,03	108,00	91,27	92,21	95,27
PROD. MAT. PLÁSTICAS	96,73	93,38	105,07	87,92	84,61	81,68	103,40	99,68	96,30	96,66	95,76	93,18
TEXTIL	82,73	79,83	90,58	106,75	94,87	99,25	92,81	93,17	94,15	89,60	90,05	90,37
VEST., CALÇ., ART. TEC.	97,08	97,75	108,21	96,17	90,02	90,87	85,88	86,64	87,35	83,83	84,44	84,43
PROD. ALIMENTARES	62,79	64,40	75,53	95,97	93,88	103,72	111,02	108,78	108,16	102,53	101,62	102,21
BEBIDAS	109,33	106,10	117,45	98,38	95,99	103,38	112,98	110,10	109,10	105,30	104,82	104,57
FUMO	126,90	108,57	132,70	112,20	124,30	100,88	113,36	114,82	112,49	110,40	114,60	114,96

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 7



IBGE

1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - PERNAMBUCO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	86,00	82,16	93,42	114,70	96,99	96,29	105,76	104,39	103,16	93,27	94,07	94,03
IND. TRANSFORMAÇÃO	86,00	82,16	93,42	114,70	96,99	96,29	105,76	104,39	103,16	93,27	94,07	94,03
MIN. NÃO METÁLICOS	77,08	61,36	71,72	157,05	108,65	100,67	107,58	107,75	106,54	95,45	98,59	99,28
METALÚRGICA	117,79	106,03	122,41	105,25	77,84	80,93	82,59	81,73	81,59	78,94	77,45	75,52
MAT. ELÉTRICO E COM.	165,09	151,53	195,24	106,10	95,26	108,35	120,77	115,77	114,42	109,26	108,72	108,32
PAPEL E PAPELÃO	115,20	151,91	156,30	120,78	108,52	104,42	120,30	117,53	114,89	105,69	105,72	105,74
QUÍMICA	135,75	127,42	149,95	209,34	109,21	106,25	119,04	117,54	115,78	93,17	95,01	95,07
PERF. SABÕES, VELAS	105,35	112,79	134,87	98,50	117,98	132,61	133,28	130,16	130,60	99,72	102,71	109,86
PROD. MAT. PLÁSTICAS	64,87	65,72	75,15	71,03	75,86	74,44	80,17	79,39	78,53	80,01	79,95	77,95
TEXTIL	67,56	66,71	75,55	102,38	95,94	96,42	82,86	85,06	86,88	83,98	84,80	84,93
PROD. ALIMENTARES	36,83	37,63	34,99	75,73	92,17	79,27	108,88	107,29	104,69	93,79	94,63	95,31
BEBIDAS	90,33	85,67	92,01	94,01	93,57	106,53	105,30	103,40	103,81	99,03	98,30	98,56
FUMO	145,15	119,16	152,03	113,38	120,97	102,87	113,67	114,66	112,67	111,69	115,10	115,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 8



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - BAHIA

1991

PONDERAÇÃO CI 80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	113,73	113,93	127,20	95,35	94,33	102,21	93,82	93,91	95,20	95,79	94,97	95,08
EXTRATIVA MINERAL	103,01	100,48	104,07	100,07	101,24	99,14	91,21	92,85	93,77	93,69	94,35	94,84
IND. TRANSFORMAÇÃO	115,54	116,21	131,12	94,68	93,40	102,64	94,22	94,07	95,41	96,10	95,06	95,12
MIN. NÃO METÁLICOS	71,62	67,31	80,18	105,50	87,33	86,95	90,86	90,16	89,55	98,01	97,79	97,15
METALÚRGICA	115,96	104,88	125,16	105,33	106,58	108,36	86,79	89,80	92,61	90,78	92,20	93,17
MAT. ELÉTRICO E COM	119,08	129,20	164,74	101,92	97,27	119,56	77,36	80,66	86,37	74,44	75,67	78,13
BORRACHA	163,70	208,57	264,53	90,11	98,13	113,73	84,64	87,11	91,56	94,76	94,56	95,41
QUÍMICA	118,31	116,10	126,99	91,94	90,62	99,24	90,06	90,16	91,53	92,83	91,72	91,50
PERF. SABÕES, VELAS	96,88	75,14	95,12	71,27	58,16	86,42	87,21	81,38	82,11	75,18	72,92	73,68
PROD. ALIMENTARES	115,70	140,72	170,00	102,45	104,83	120,46	131,11	125,67	124,74	126,44	121,68	122,20
BEBIDAS	156,31	157,50	171,56	98,80	96,86	98,68	119,10	115,21	112,61	113,01	112,32	111,44

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 9



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - MINAS GERAIS

1991

PONDERAÇÃO CI-80												
C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	132,37	137,43	147,95	105,29	104,60	110,27	98,42	99,57	101,27	96,93	97,79	99,10
EXTRATIVA MINERAL	130,24	122,97	124,15	117,52	108,72	106,98	97,06	99,00	100,16	95,29	96,79	97,19
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,55	138,64	149,94	104,39	104,31	110,50	98,53	99,61	101,36	97,05	97,86	99,24
MIN. NÃO METÁLICOS	97,25	99,98	103,38	122,82	112,65	106,60	94,34	97,50	98,94	87,54	89,69	91,28
METALÚRGICA	135,96	135,39	143,64	121,67	110,67	109,78	104,30	105,39	106,06	96,85	98,26	99,37
MAT. ELÉTRICO E COM.	88,98	78,99	110,15	30,75	27,47	55,68	39,95	37,15	39,63	84,61	70,47	65,53
MAT. TRANSPORTE	199,08	200,31	207,01	109,83	129,00	205,69	99,63	104,41	114,06	96,93	101,11	109,59
PAPEL E PAPELÃO	168,86	162,74	161,97	98,25	98,44	94,44	100,48	100,14	99,30	102,97	103,60	103,45
QUÍMICA	177,55	208,48	220,61	107,78	114,04	102,63	116,37	115,85	113,10	104,76	105,47	106,30
PROD. MAT. PLÁSTICAS	94,83	90,18	119,44	93,06	86,21	79,31	86,49	86,44	84,95	88,45	89,17	85,68
TEXTIL	114,94	114,02	125,59	89,17	91,38	98,15	86,06	87,03	88,78	89,52	89,30	89,39
VEST. CALÇ. ART. TEC.	102,22	96,53	113,73	116,03	120,00	122,56	108,40	110,59	112,74	92,44	95,72	99,00
PROD. ALIMENTARES	102,05	128,12	150,16	98,88	103,85	114,04	100,04	100,93	103,56	105,18	106,75	107,43
BEBIDAS	154,93	153,36	175,45	100,83	107,56	118,02	99,17	100,52	103,04	102,32	103,07	104,00
FUMO	168,88	159,18	179,96	91,80	100,47	102,34	103,70	103,18	103,05	105,07	106,10	106,46

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 10



I - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - RIO DE JANEIRO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	109,50	108,89	120,79	105,24	103,66	113,12	97,46	98,53	100,70	90,50	92,32	94,92
EXTRATIVA MINERAL	673,79	653,40	663,68	109,51	109,03	110,54	107,57	107,81	108,19	108,18	107,88	108,29
IND. TRANSFORMAÇÃO	98,43	98,20	110,14	104,69	103,00	113,43	96,13	97,32	99,73	88,58	90,58	93,39
MIN. NÃO METÁLICOS	104,15	98,43	104,36	126,36	113,88	106,52	111,75	112,13	111,18	97,32	100,37	102,16
METALÚRGICA	136,45	130,16	134,58	113,38	104,48	145,55	96,67	97,98	103,24	88,34	89,83	95,44
MAT. ELÉTRICO E COM.	93,82	95,61	93,49	82,98	102,92	86,95	78,14	81,56	82,30	69,23	72,36	74,35
MAT. TRANSPORTE	36,27	38,92	41,47	111,97	178,24	186,84	74,79	84,49	93,40	52,30	58,33	65,28
PAPEL E PAPELÃO	75,95	70,19	81,12	111,61	91,19	95,40	91,48	91,43	92,07	85,78	85,84	86,13
QUÍMICA	111,86	110,85	136,96	95,70	94,29	113,60	97,21	96,68	99,34	94,92	95,16	97,24
FARMACÊUTICA	129,07	116,77	146,09	155,35	92,69	112,91	112,91	108,43	109,26	102,55	104,25	105,87
PERF. SABÕES, VELAS	89,12	100,47	121,06	79,45	91,10	84,74	88,87	89,30	88,39	84,47	87,23	88,16
PROD. MAT. PLÁSTICAS	157,60	154,96	160,89	97,20	95,22	93,05	102,48	101,11	99,77	95,32	96,77	96,84
TEXTIL	63,44	63,63	69,31	97,66	93,66	87,83	90,81	91,36	90,71	82,14	84,27	84,82
VEST. CALÇ. ART. TEC.	67,57	64,60	76,62	101,41	101,28	104,27	107,98	106,66	106,22	101,60	103,96	105,19
PROD. ALIMENTARES	87,95	107,32	128,86	96,99	102,81	105,38	95,34	96,76	98,33	94,17	95,01	95,84
BEBIDAS	135,93	141,79	148,66	95,54	109,20	118,30	95,20	97,31	99,99	96,58	97,47	99,06
FUMO	120,04	122,41	134,41	98,36	218,46	125,98	111,68	121,66	122,31	100,86	111,77	115,12

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 11



1 INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - SÃO PAULO

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	105,11	110,66	124,19	109,20	110,50	104,08	95,88	98,54	99,53	90,41	93,21	94,60
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,11	110,66	124,19	109,20	110,50	104,08	95,88	98,54	99,53	90,41	93,21	94,60
MIN. NÃO METÁLICOS	107,43	105,53	116,36	120,38	105,10	103,15	101,71	102,33	102,47	92,93	94,58	95,62
METALÚRGICA	97,38	94,42	103,75	114,68	103,04	96,48	86,64	89,23	90,36	83,01	85,11	85,89
MECÂNICA	73,83	74,29	73,74	97,30	95,04	79,33	83,97	85,89	84,77	79,41	81,50	81,15
MAT. ELÉTRICO E COM.	95,94	98,14	107,87	98,82	110,80	103,10	86,39	90,38	92,44	87,46	90,82	91,66
MAT. TRANSPORTE	87,93	109,24	126,98	84,12	147,04	139,51	90,15	98,01	104,01	84,94	91,65	97,97
PAPEL E PAPELÃO	158,30	161,01	169,20	111,98	110,17	103,31	105,79	106,55	106,02	97,14	98,78	98,84
BORRACHA	141,53	146,31	161,50	120,10	107,60	111,03	97,97	99,83	101,74	96,83	98,07	99,20
QUÍMICA	135,65	144,60	167,54	123,09	116,34	107,94	104,62	107,15	107,32	97,52	100,35	101,91
FARMACÊUTICA	132,38	122,46	151,72	122,46	99,37	108,82	110,40	108,18	108,30	98,36	100,56	102,46
PERF. SABÕES, VELAS	192,70	187,29	199,77	101,24	99,82	96,29	116,94	113,57	110,48	104,07	104,10	102,97
PROD. MAT. PLÁSTICAS	127,78	128,41	141,07	137,20	112,37	105,54	108,53	109,26	108,58	88,29	92,10	94,73
TEXTIL	102,89	98,22	105,41	109,04	96,99	95,95	102,58	101,48	100,51	94,27	95,23	95,23
VEST. CALÇ. ART. TEC.	59,97	58,66	66,60	90,37	87,02	84,52	89,15	88,75	87,98	84,82	86,19	85,70
PROD. ALIMENTARES	103,47	131,87	161,94	120,51	122,59	111,80	99,89	104,71	106,29	98,02	100,91	101,73
BEBIDAS	139,74	158,60	186,53	93,97	102,55	119,67	100,31	100,71	103,65	101,37	101,43	102,89
FUMO	66,22	62,90	75,49	91,57	92,97	92,68	103,86	102,04	100,47	99,19	99,24	100,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 12



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - REGIÃO SUL

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	123,26	120,02	126,39	101,10	100,28	99,42	98,97	99,20	99,24	93,16	94,47	94,82
EXTRATIVA MINERAL	103,82	94,97	85,06	112,52	133,01	128,81	96,50	101,90	105,14	92,32	97,37	102,91
IND. TRANSFORMAÇÃO	123,55	120,40	127,00	100,98	99,99	99,19	99,00	99,18	99,18	93,17	94,43	94,73
MIN. NÃO METÁLICOS	105,27	107,41	122,06	108,45	103,18	103,64	84,53	87,73	90,32	80,45	82,29	83,76
METALÚRGICA	135,18	130,96	152,02	125,74	102,87	99,71	99,55	100,15	100,07	87,11	89,18	89,82
MECÂNICA	132,85	150,90	160,28	94,77	113,13	98,30	93,32	96,57	96,86	85,31	88,54	88,87
MAT. ELÉTRICO E COM.	182,39	191,48	224,95	111,66	117,95	111,29	99,84	102,75	104,17	94,99	97,06	98,07
PAPEL E PAPELÃO	167,13	158,27	161,64	118,63	108,32	98,68	105,30	105,83	104,66	99,42	100,85	100,48
QUÍMICA	89,11	88,00	87,95	98,36	98,16	91,81	96,68	97,00	96,02	93,92	94,85	94,91
PERF. SABÕES, VELAS	123,86	138,46	133,69	99,74	109,95	103,74	121,63	119,19	116,46	97,73	99,64	101,25
PROD. MAT. PLÁSTICAS	115,84	116,84	121,34	116,44	93,39	93,48	103,01	101,00	99,67	89,84	90,79	91,43
TEXTIL	131,62	127,26	132,97	103,19	94,87	95,16	100,79	99,71	98,98	98,39	98,12	97,47
VEST., CALÇ., ART. TEC.	81,35	78,86	85,72	84,71	85,40	84,71	85,08	85,13	85,06	85,46	85,67	84,77
PROD. ALIMENTARES	127,54	123,06	136,44	98,35	99,45	111,97	106,29	105,09	106,11	104,28	104,04	104,47
BEBIDAS	175,96	169,08	150,43	93,09	109,90	117,19	110,87	110,69	111,54	99,75	103,77	106,04
FUMO	285,90	168,02	82,37	85,99	71,92	66,44	108,78	103,50	100,88	100,08	100,55	99,96

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 13



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - PARANÁ

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	133,64	125,08	129,75	102,00	93,94	101,71	101,72	100,23	100,46	98,55	98,45	98,36
IND. TRANSFORMAÇÃO	133,64	125,08	129,75	102,00	93,94	101,71	101,72	100,23	100,46	98,55	98,45	98,36
MIN. NÃO METÁLICOS	104,57	102,65	116,09	118,28	107,44	108,64	96,13	98,08	99,79	92,26	94,29	96,24
MECÂNICA	211,97	187,02	196,01	106,21	105,48	92,49	113,14	111,64	108,00	111,40	112,58	109,88
PAPEL E PAPELÃO	191,13	174,23	181,09	122,16	93,44	97,69	106,65	104,07	103,04	106,94	105,56	104,47
QUÍMICA	93,67	95,28	101,01	104,44	95,04	97,33	100,59	99,39	99,01	93,63	93,68	93,13
PERF. SABÕES, VELAS	128,02	180,52	179,39	104,96	142,09	138,30	121,95	125,96	128,05	88,54	94,23	98,98
PROD. MAT. PLÁSTICAS	87,31	89,58	90,33	105,03	98,33	86,33	107,06	105,25	101,61	92,13	93,99	92,95
TEXTIL	307,08	209,59	152,69	121,56	106,68	157,65	118,63	116,73	119,70	101,46	106,60	111,73
PROD. ALIMENTARES	117,32	120,04	134,62	77,90	78,30	99,11	90,20	87,89	89,54	97,22	94,29	93,63
BEBIDAS	155,54	155,95	151,09	102,73	127,99	111,42	109,23	111,88	111,82	105,96	108,05	108,60
FUMO	238,70	220,23	225,94	82,39	99,39	106,27	104,03	103,38	103,72	95,05	98,59	99,47

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 14



1 - INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL SEGUNDO CLASSES E GÊNEROS - SANTA CATARINA

1991

PONDERAÇÃO CI-80

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	130,43	125,36	138,59	105,18	101,27	101,05	99,59	99,88	100,07	92,24	93,47	93,79
EXTRATIVA MINERAL	63,22	58,66	61,04	85,84	106,39	110,52	61,92	67,37	72,09	45,75	47,68	50,00
IND. TRANSFORMAÇÃO	132,95	127,87	141,50	105,61	101,19	100,91	100,53	100,64	100,69	93,40	94,59	94,82
MIN. NÃO METÁLICOS	113,85	113,25	126,35	105,33	100,75	99,30	67,27	72,67	76,79	67,83	69,31	70,17
METALÚRGICA	123,28	124,54	145,05	114,41	98,56	96,58	97,87	97,99	97,75	84,76	87,12	88,04
MECÂNICA	199,77	199,16	237,09	98,19	108,76	110,04	116,12	114,74	113,89	100,69	103,13	104,20
MAT. ELÉTRICO E COM.	317,03	326,87	381,95	116,61	117,27	115,63	111,98	112,95	113,43	99,13	99,77	100,35
PAPEL E PAPELÃO	147,26	138,19	139,16	114,55	125,28	96,09	104,45	107,54	105,67	95,68	99,10	98,68
QUÍMICA	112,23	105,66	101,93	112,35	110,75	103,74	78,92	84,53	87,49	76,66	79,20	82,06
PROD. MAT. PLÁSTICAS	111,36	113,02	126,70	134,98	92,17	98,70	96,51	95,64	96,17	86,27	87,41	88,85
TEXTIL	101,83	99,05	105,54	106,19	93,63	94,70	102,20	100,57	99,59	101,64	100,64	99,45
VEST., CALÇ., ART. TEC.	74,70	76,40	81,21	88,15	82,70	73,31	85,50	84,97	82,80	86,95	86,57	83,73
PROD. ALIMENTARES	152,38	145,58	163,36	104,69	113,97	118,20	110,76	111,28	112,31	106,86	107,64	108,03
BEBIDAS	106,17	91,24	92,36	112,48	124,77	106,59	99,18	101,83	102,35	104,55	106,72	106,21
FUMO	237,62	101,25	80,95	87,90	46,14	58,49	115,26	105,52	101,68	107,27	106,27	102,29

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 15

1991

PONDERAÇÃO CI-80

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL			MENSAL			ACUMULADO			12 MESES		
	MAI	JUN	JUL	MAI	JUN	JUL	JAN-MAI	JAN-JUN	JAN-JUL	ATE MAI	ATE JUN	ATE JUL
INDUSTRIA GERAL	113,85	111,28	110,96	94,29	100,85	92,28	94,51	95,59	95,07	89,98	92,11	92,30
EXTRATIVA MINERAL	136,25	127,19	113,82	109,33	127,85	182,00	90,47	96,17	103,67	90,26	94,58	103,51
IND. TRANSFORMAÇÃO	113,71	111,19	110,94	94,20	100,70	91,99	94,54	95,59	95,02	89,98	92,10	92,23
MIN. NÃO METÁLICOS	79,99	84,69	92,84	87,71	87,31	81,52	85,31	85,68	84,93	81,62	82,32	81,14
METALÚRGICA	134,27	134,36	153,34	134,71	115,03	106,00	103,36	105,51	105,60	88,71	91,76	92,86
MECÂNICA	74,93	98,01	102,03	68,19	89,98	70,44	70,69	73,47	72,98	68,68	71,40	70,33
MAT. ELÉTRICO E COM.	117,32	123,44	137,45	93,64	105,43	86,61	82,29	85,61	85,78	93,29	94,53	92,98
MAT. TRANSPORTE	96,64	107,37	115,79	94,60	128,13	83,54	74,39	81,94	82,24	86,28	90,55	88,59
PAPEL E PAPELÃO	142,32	149,19	161,30	106,55	104,56	104,33	105,14	105,03	104,92	92,72	93,76	94,40
BORRACHA	119,93	115,17	133,21	98,20	85,54	87,42	98,60	95,94	94,34	91,37	90,08	89,09
QUÍMICA	96,85	101,01	88,20	82,43	104,20	81,28	85,93	89,83	88,18	94,47	96,74	96,62
PERF. SABÕES, VELAS	134,68	134,15	129,35	100,90	98,96	99,09	123,21	117,98	114,73	103,67	103,68	104,37
VEST. CALÇ. ART. TEC.	78,57	76,51	85,17	84,66	87,83	90,49	87,77	87,78	88,21	87,93	88,46	88,16
PROD. ALIMENTARES	114,98	106,22	118,28	114,01	112,01	120,33	114,55	114,14	115,03	105,26	107,22	109,11
BEBIDAS	178,60	172,37	142,74	89,88	111,51	112,51	111,55	111,54	111,67	98,71	103,67	105,57
FUMO	364,02	225,73	85,80	86,63	75,16	61,46	107,57	102,50	99,71	99,60	98,46	98,43

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

29/10/91 PAG 16

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro procure o
Núcleo de Atendimento Integrado - NAT do
Centro de Documentação e Disseminação de
Informações - CDDI

Visite a Biblioteca Isaac Kerstenetzky

Rua General Canabarro, 666
CEP 20271 - Maracanã - Rio de Janeiro - RJ
Tel.: (021)284-0402 - Telex: 2134128
Fax: (021)234-6189

Conheça a Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja
CEP 20021 - Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de
Informações - SDDI dos Escritórios Estaduais

Norte

RO - Porto Velho - Rua Duque de Caxias, 1223 - Centro
CEP 78900 - Tels.: (069)221-3077/3658 - Telex: 692148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
CEP 69900 - Tel.: (068)224-1490 - Telex: 682529

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - CEP 69025
Tels.: (092)232-1369/0152 - Telex: 922668

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
CEP 69300 - Tel.: (095)224-4103 - Telex: 952061

PA - Belém - Avenida Gentil Bittencourt, 418 - Nazaré
CEP 66040 - Tel.: (091)241-1440 - Telex: 911404

AP - Macapá - Rua Jovino Dinoá, 2123 - Centro - CEP 68900
Tel.: (096)222-3128 - Telex: 962348

Nordeste

MA - São Luís - Rua Silva Maia, 131 - Centro - CEP 65010
Tel.: (098)221-5121 - Telex: 982415

PI - Teresina - Rua Simplício Mendes, 436-N - Centro
CEP 64025 - Tel.: (086)222-4161 - Ramal 9 - Telex: 862344

CE - Fortaleza - Rua Major Facundo, 733 - 7.º andar
Centro - CEP 60040 - Tel.: (085)243-6941 - Telex: 851297

RN - Natal - Praça Pedro Velho, 435 - Petrópolis - CEP 59020
Tel.: (084)222-3695 - Ramal 712 - Telex: 842279

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - CEP 58010
Tel.: (083)221-4310 - Telex: 832347

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4.º andar - Boa Vista
CEP 50060 - Tels.: (081)221-2798 e 231-0811 - Ramal 15
Telex: 811803

AL - Maceió - Rua Tibúrcio Valeriano, 125 - Centro
CEP 57020 - Tels.: (082)223-2665 e 221-9702 - Telex: 822361

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - CEP 49020
Tel.: (079)222-8197 - Telex: 792276

BA - Salvador - Avenida Estados Unidos, 50 - 4.º andar
CEP 40720 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais 25 e 28
Telex: 712182

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - Cruzeiro
CEP 30310 - Tel.: (031)223-0554 - Ramal 112 - Telex: 312074

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja
Centro - CEP 29010 - Tel.: (027)222-5004 - Telex: 272252

SP - São Paulo - Rua Urussuf, 93 - 3.º andar - Itaim Bibi
CEP 04542 - Tels.: (011)883-0077/2258/0312
Telex: 1139701 e 1132661

Sul

PR - Curitiba - Rua Carlos de Carvalho, 552
Centro - CEP 80410 - Tel.: (041)234-9122 - Ramal 61
Telex: 416117

SC - Florianópolis - Rua João Pinto, 12 - Centro - CEP 88010
Tel.: (0482)22-0733 - Ramal 61 - Telex: 482250

RS - Porto Alegre - Rua Augusto de Carvalho, 1205
Cidade Baixa - CEP 90010 - Tels.: (0512)28-6444 e 21-4054
Telex: 511862

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431
Centro - CEP 79013 - Tel.: (067)721-1163 - Telex: 672442

MT - Cuiabá - Avenida XV de Novembro, 235 - 1.º andar
Porto - CEP 78040 - Tel.: (065)322-2121 - Ramal 23
Telex: 652258

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Centro - CEP 74015
Tels.: (062)223-3121/3106 - Telex: 622470

DF - Brasília - SDS Q.06-BL.H - Ed. Venâncio II - 1.º e
2.º andares - CEP 70302 - Tel.: (061)223-1359 - Telex: 612242

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos
principais Municípios.